

Seremos felizes se... amarmos a justiça

"Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados" (Mt 5,6)



Objetivo

Ser conscientes de que é possível empenhar-se, individualmente e como grupo, para a realização da justiça em nível mundial..



Como foi?

No início há uma fase de acolhimento, onde é importante deixar espaço para o diálogo e a comunicação daquilo que todos vivenciaram, a experiência adquirida e as dificuldades encontradas. Acolher significa fazer com que todos se sintam bem-vindos e à vontade: a criatividade nos ajudará a encontrar formas adequadas. Nós também podemos lembrar os objetivos que nos propusemos na última reunião: "Como foi?"



Atividade inicial

"INJUSTIÇA NO MUNDO"

DURAÇÃO: cerca de 45 minutos

MATERIAIS: planisfério (xerox ou desenho), jornais/revistas ou celular/notebook com conexão, canetinhas para colorir ou lápis vermelho

PROCEDIMENTO: xerocar ou desenhar um planisfério, depois, com a ajuda de notícias tiradas dos jornais ou da Internet, colorir de vermelho os países em que a justiça é evidentemente desrespeitada pelas guerras, pelas ditaduras, pela falta de alimento, de água...Qual a extensão da superfície vermelha em relação àquela deixada em branco? Que conclusões você poderia tirar? Vocês também podem fazer entrevistas para saber a opinião dos pais, dos parentes, transeuntes, comerciantes do bairro, especialistas.

CONCLUSÃO: deixar espaço para o diálogo fazendo algumas perguntas. O que aprendemos de novo com esta atividade? Qual você acha que poderia ser a contribuição de cada pessoa para alcançar a justiça no mundo?





Vivemos assim

Este ano recebi notas muito altas na escola, de modo a merecer a bolsa de estudo que, no final do ano letivo, a administração da escola dá aos “primeiros” de cada classe. Percebi, porém, que o meu companheiro, que tinha ficado em segundo lugar e que, por isso, não tinha direito à bolsa de estudos, precisava mais do que eu. Sem ela, na verdade, ele não poderia continuar os estudos e a sua mãe já estava decidindo tirá-lo da escola. *Eu, como gen 3, aprendi a viver da “providência”, que sempre me ajudou:* era hora de amar concretamente o meu colega, era muito mais justo que ele recebesse esse dinheiro. Então fui falar com o diretor da escola para propor uma troca: eu pegaria o segundo lugar para

oferecer o dinheiro a esse menino. Tudo precisava ser feito no maior segredo para que ninguém soubesse. O diretor concordou. *No final, fiquei feliz por ter a oportunidade de amar Jesus naquele colega mais pobre e construir a unidade com ele.* Vocês não podem imaginar minha alegria quando, no momento de me inscrever para o curso seguinte, meu pai recebeu uma “providência” inesperada exatamente para os meus estudos!

(E. – Colômbia)



Em profundidade

«PARA OBTER O CÊNTUPLO»



Jesus disse: “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus”, mas muita gente diz que com a mentira, com as trapaças e a corrupção se obtém muito mais, principalmente ganha-se muito dinheiro, muito mais do que pelas vias da justiça. Que conselho pode nos dar?



Eu digo que aqueles que querem ganhar dinheiro, que fazem de tudo para ganhar muito dinheiro não são os mais felizes. É só ver, por exemplo, o rico do Evangelho que foi parar no inferno, ao passo que Lázaro, que era pobre, foi diretamente para o paraíso. Ele sim que teve sorte! Portanto, o verdadeiro bem não consiste em ter muito dinheiro, em ter muitos bens. O verdadeiro bem está em amar e

em praticar a justiça; está no amor e na justiça. Nós devemos agir assim. E vocês dirão: «Então, seremos pobres a vida toda?» Não é verdade! O Evangelho diz: «Procurai primeiro o Reino de Deus – ou seja, amem – e tudo o mais vos será dado por acréscimo» (Mt 6, 33). É a providência que chega. Nesta terra teremos o cêntuplo também em bens e ainda a vida eterna. 💎

Chiara Lubich, Castelgandolfo, 22.6.2000 – Congresso gen 3 f. e m. dos 9 aos 12 anos – n° 5



Em profundidade

«CONTRA A FOME, MUDEMOS DE VIDA»



Luigino Bruni (economista),
Congresso gen 3 f. (13/17 anos),
Castelgandolfo, 3 de fevereiro de 2005



Sabemos que o maior problema dos países subdesenvolvidos é a distribuição injusta das riquezas.

O que fazer para melhorar esta situação e conscientizar os povos? E acima de tudo, o que nós podemos fazer para ajudar esses países mais pobres?

Eu acredito que a pobreza será eliminada se os ricos mudarem de vida. É impensável um mundo sem pobreza se não houver uma mudança dos ricos que se tornam menos rico. Isto não é possível. Enquanto o mundo rico permanecer como é, e não doar, questionando a sua riqueza para ajudar os pobres, a pobre-

za nunca será resolvida. Será sempre uma questão retórica, um discurso que se prolonga há mais de 50 anos e de fato se agrava. Na verdade, em algumas áreas do mundo, a situação está piorando após 50 anos de ajuda para resolver a questão da pobreza. Por quê? Havia um belo slogan nos últimos anos, e que propo-

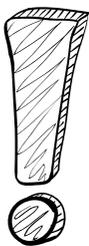
nho de novo a vocês: “Contra a fome, mude de vida.” Isso significa *que se você não mudar de vida*, ou seja, se tornar mais sóbrio, menos consumista, não poderemos *resolver a questão da fome, e da pobreza*. É um sonho, uma ilusão pensar, permanecem belas palavras. Assim, *contra a pobreza, mudemos de vida*, ...mas é preciso mudá-la com os outros.

Se queremos influenciar o mundo dos poderosos, os que fazem as grandes escolhas, *precisamos ficar juntos e agir com todos os outros*. Alguns objetivos principais se realizam quando nos unimos a outros. Isso significa, por exemplo, sermos amigos de *todos os jovens que vivem por um mundo mais justo e há muitos* ou frequentar as lojas de comércio justo solidário. Viver a solidariedade com essas pessoas, comprar al-

guma coisa deles de vez em quando, colocar-se em rede com aqueles que vivem por um mundo melhor e eles são muitos.

Não poucos jovens e também adultos vivem por um mundo melhor, porque sozinhos este tipo de conflitos civis - no bom sentido da palavra - não podem ser vencidos. Também nós do Movimento não conseguimos fazer isto sozinhos, porque o problema da pobreza é muito grande. E enquanto os adultos, cooperam com muitos outros, através da Economia de Comunhão, também vocês, jovens, por serem muitos, podem fazer amizade com aqueles que já vivem assim. 





Vamos tentar!

Para **aprofundar o assunto** com outros adolescentes seria bom visitar a empresa de um empresário da EdC. Vocês conhecem algum? Tentem contactá-lo e planejar esta atividade para sensibilizar os Adolescentes do Movimento Juvenil pela Unidade da cidade de vocês.

Os **nossos horizontes** podem ir além dos confins da nossa cidade para atuarmos um fragmento de justiça também com aqueles que vivem em outros continentes. Eis uma proposta a ser realizada:

- identificar um projeto **TEENS FOR TEENS** e uma ação concreta para atuar. Informações no site da AMU (Associação Mundo Unido)

<http://www.amu-it.eu/wp-content/uploads/2015/11/2016-Progetti-AMU-Teens.pdf>



Em que ponto estamos?

Para **alcançar um objetivo** é preciso praticar todos os dias e tomar nota das mudanças positivas e das dificuldades encontradas. Isso nos ajudará até a próxima reunião, quando dedicaremos um momento para a troca de experiências..

Conseguimos nos colocar em rede com outras pessoas que vivem por um mundo mais justo?

Que ocasiões consegui aproveitar para conhecer ou envolver outras pessoas?

Quem eu envolvi?

Qual o passo concreto identificado e que podemos dar juntos?

Para o assistente



Avaliação depois do encontro

- As atividades propostas aumentaram o interesse dos adolescentes em relação a esta bem-aventurança?
- Surgiu dos gen 3 um âmbito particular, onde eles sentem que é difícil realizar a justiça?
- Que compromisso assumiram para vivê-la? Ter em vista acompanhá-los e apoiá-los até a próxima reunião neste propósito assumido.
- Considero o assunto encerrado ou falta ainda alguma coisa a ser abordada na próxima reunião?
- Surgiram dificuldades? O que é importante considerar para melhorar da próxima vez?